



O jornal diário dos ancepianos.
21 de maio- 8h30

EPINNE EPB AJUDAM A ABRIR UMA NOVA PÁGINA NA TRAJETÓRIA DO SISTEMA



A esperada fusão entre a Previc e a Susep vai produzir além de efeitos práticos uma forte intensificação das reflexões e debates nas entidades, com isso impactando tanto o sistema fechado quanto o aberto, previu na sexta-feira (17) o Diretor superintendente da primeira autarquia, Fábio Coelho, um dos expositores no segundo dia do **24º Encontro dos Profissionais de Investimentos do Norte e Nordeste (Epinne)** e **22º Encontro dos Profissionais de Benefícios do Norte e Nordeste (EPB)**. Para Maria de Jesus Freire (Capof), o sucesso do evento e o número de participantes, superior a mais de 400 dirigentes, significou exatamente o desejo das lideranças regionais de participar ainda mais ativamente da discussão dessa importante agenda.

Em mensagem, a dirigente Maria de Jesus Freire (Capof) destacou que "o 24º EPINNE e 22º EPB, que tiveram como anfitriões a CAPOF e a EQTPREV, foi um evento marcante pelos temas debatidos, nível dos palestrantes, grau de envolvimento dos participantes e o valioso apoio dos patrocinadores.". Ela continuou: "Fizemos o evento com muito carinho e dedicação para encantar, emocionar, fazer sorrir, refletir, causar dúvidas, oferecer respostas, mas, principalmente, proporcionar o aprendizado. Sem o viés de superação em relação aos anteriores e posteriores, mas com a determinação e garra para que esse Evento perdure por muitas edições e perpassa por muitas gerações com o seu objetivo maior, que é congrega e disseminar o conhecimento, uma vez que não somos concorrentes no segmento de previdência fechada complementar".

O Presidente da Ancep, Roque Muniz, acompanhou o evento e elogiou fortemente a sua organização, chamando a atenção para a qualidade das exposições e debates.

Outro expositor e consultor da Abrapp, Luiz Félix destacou a enorme contribuição que a adesão de um maior número de entidades aos códigos de autorregulação pode trazer para o crescimento do sistema, através de uma cada vez maior disseminação das boas práticas. Já são dois códigos abertos à adesão, o de Governança de Investimentos e o de Governança Corporativa.

O primeiro código de autorregulação, o de investimentos, lançado há pouco mais de um ano recebeu até o momento perto de 60 adesões.

e-Financeira: na sexta-feira em Curitiba e depois em mais 5 capitais

Em maio, junho e julho, teremos em várias capitais a edição do seminário “e-Financeira – Módulo de Previdência Privada”, organizado pela ANCEP.

Ministrado por Edgar Grassi (Diretor de Administração e Seguridade da CBS Previdência), o evento vem para discutir, analisar e compreender os procedimentos para entrega do novo módulo da e-Financeira, em especial o Manual de Preenchimento Versão 1.2.2: Publicado no DOU de 03/05/2019 o ATO DECLARATÓRIO EXECUTIVO COFIS Nº 17, de 30/04/2019.

O ciclo de seminários começou em 10/05, na cidade de Fortaleza-CE. Vem em seguida 24/05/2019 - CURITIBA - Fusan; 27/05/2019 - RECIFE - Fachesf; 03/06/2019 - RIO DE JANEIRO - Capemisa; 07/06/2019 - FLORIANÓPOLIS - Fuscsc; 17/06/2019 - SÃO PAULO - Funcesp e 01/07/2019 - SALVADOR - Bases.

Reforma da Previdência: renasce um certo otimismo

Ontem foi o dia das contradições. Enquanto o Presidente Bolsonaro em um mesmo discurso defendia o diálogo e atacava a classe política, líderes do "centrão" negavam a intenção de propor um texto alternativo à PEC da reforma da Previdência do Governo, após um final de semana em que prometiam apresentá-lo, mostra a mídia. E foi nesse ambiente estranho que se viu o Ministro Paulo Guedes, da Economia, se dizendo otimista quanto à aprovação do projeto nos próximos meses. "Estamos otimistas quanto ao compromisso de conseguirmos aprovar a reforma com a potência fiscal necessária para desbloquear o horizonte de investimentos no Brasil", disse.

O secretário de Previdência e Trabalho, Rogério Marinho, por sua vez, reafirmou sua intenção de apresentar o relatório até 15 de junho. Disse estar ouvindo as sugestões de emendas, técnicos e o governo. Segundo ele, o clima entre o Congresso e o governo é de união. "Estamos cada vez mais unidos, os partidos... Não há nenhum desentendimento", disse.

Marinho, segundo a **FOLHA DE S. PAULO**, chegou a qualificar como "um ruído de comunicação" a informação de que o presidente da comissão especial, Marcelo Ramos (PR-AM), teria a intenção de apresentar um texto totalmente alternativo ao do governo.

No entender do **CORREIO BRAZILIENSE**, o "Presidente Bolsonaro mudou o tom".

Quem ainda parece fora desse novo clima de união é o presidente da comissão especial da Câmara dos Deputados que analisa a proposta da reforma, Marcelo Ramos (PR-AM), que aparece no noticiário da **REUTERS** e do **PORTAL DA UOL** dizendo nesta segunda-feira (20) que o governo é incapaz de formar uma maioria para aprovar a PEC da reforma, para em seguida completar: como o país não pode ficar refém dessa situação, o Congresso vai liderar o processo da reforma.

ramos estimou que a PEC da reforma não tem o apoio de mais de 200 deputados, bem abaixo dos 308 votos necessários para ser aprovada em dois turnos de votação na Casa e ser encaminhada para análise no Senado.

Já o jornal **DCI** mostra uma das razões pelas quais as relações entre o Governo e o Congresso precisam melhorar: O ministro do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno, admitiu na segunda-feira (20) que há riscos do Congresso alterar a Medida Provisória da reforma administrativa e obrigar a recriação de alguns ministérios.

Debêntures pouco atrativas

Aos nossos gestores de carteiras interessa notícia do **VALOR ECONÔMICO** mostrando que pode até parecer um contrassenso no atual mercado de demanda elevada por debêntures, mas, recentemente, algumas operações só saíram porque os bancos coordenadores colocaram recursos próprios para completá-las. A chamada "garantia firme" teve de ser exercida nas emissões da locadora de veículos Localiza, da operadora de turismo CVC e da varejista de moda Restoque.

"O mercado continua muito aquecido, com a procura por esses papéis superando a oferta. Nesses casos, o que aconteceu foi que empresas e coordenadores 'pisaram na linha'. Acharam que os investidores estavam aceitando papéis em qualquer condição de taxas e prazo. O mercado colocou um limite", diz um banqueiro.